

Economia.

Justiça dá 1º
passo por
FGTS maior
Pág. 31

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

ALERTA PÓS-APAGÃO

ENERGIA CRESCCE O RISCO DE RACIONAMENTO



DIVULGAÇÃO

Ameaça de nova onda de falta de luz acende sinal amarelo

/// DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

A ameaça de novos apagões e até racionamento de energia elétrica ganhou mais força neste ano em relação a 2013. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, esse risco é de 20,20%, e no Sul o percentual chega a 20,75%, pelo menos em fevereiro. A previsão foi feita pela empresa de consultoria Excelência Energética, com base nas informações do Operador Nacional do Sistema (ONS).

Como o sistema elétrico do país está interligado, o Espírito Santo corre os mesmos riscos de falta de luz. O estudo elaborado pela consultoria considera a relação que existe entre as chuvas previstas, a demanda de energia para os próximos meses e a capacidade de ge-

ração do sistema.

Fevereiro será ainda pior que janeiro, já que o índice de chuva esperado para o primeiro mês do ano não se concretizou. “Foi a primeira vez, desde o ano 2000, que os reservatórios não encheram com as chuvas de janeiro”, explica o diretor da Excelência Energética, Eric

Eduardo Rego.

No apagão da última terça-feira, que atingiu 13 Estados, em função do desligamento automático ocorrido por causa dos problemas entre as ligações do Sudeste/Sul com a região Norte, foram atingidas várias cidades capixabas. Começou às 14h03, e o próprio sistema provo-

cou o desligamento da energia de 69.440 clientes nos municípios de Nova Venécia, Ecoporanga, Mantenoópolis, Barra de São Francisco, Água Doce do Norte e Aracruz, além da fábrica da Fibria/Cane-xus.

Às 14h25 o ONS solicitou à EDP Escelsa um corte adicional de carga de 100

MW, o que levou à interrupção de fornecimento de empresas como Itabira (16 MW), ArcelorMittal (27 MW), Samarco (40 MW) e mais 40.562 clientes em Vila Pavão, Iúna, Irupi, Ibatiba e Muniz Freire. Às 14h41 começou o religamento, e a energia voltou a ser fornecida no Estado, conforme relató-

rio apresentado pela EDP à Agência Estadual de Serviços de Energia (Aspe).

MEDIDAS

A consultoria mostra que os riscos são os mesmos de janeiro de 2013. A diferença é que em 2014, todos os sistemas geradores, transmissores e distribuidores estão sobrecarregados e operando no máximo de potência.

O diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires, acredita que falta um programa de eficiência energética para que os consumidores sejam educados para o uso racional de energia. Paralelamente, deve-se incentivar o uso de gás natural em casos de chuva, além de sistema de refrigeração de casas e indústrias, por exemplo, avalia o especialista. Este tipo de medida pe defendida também por Eric Rego.

AS FALHAS DO SISTEMA

Gestão

● **O risco de novos apagões é real não só pela falta de chuvas, mas pela falta de obras e a má gestão do sistema de geração de energia. Especialistas temem que quando o período de chuvas passar, entre abril e maio, os riscos sejam maiores.**

Eólica

● **Outro ponto falho: as incertezas sobre as usinas eólicas. A aposta nelas deixou um pouco de lado as pequenas centrais hidrelétricas e as usinas térmicas movidas a biomassa. As turbinas eólicas têm desvantagens, como a falta de vento, que as deixam paradas.**

Atraso

● **Das 38 térmicas leiloadas entre 2007 e 2009, e que já deveriam estar em operação, apenas 14 foram inauguradas. As demais estão paradas. O Parque Eólico Renova, na Bahia, está pronto, mas não tem linha de transmissão para fazer a energia gerada chegar aos consumidores.**

Conta

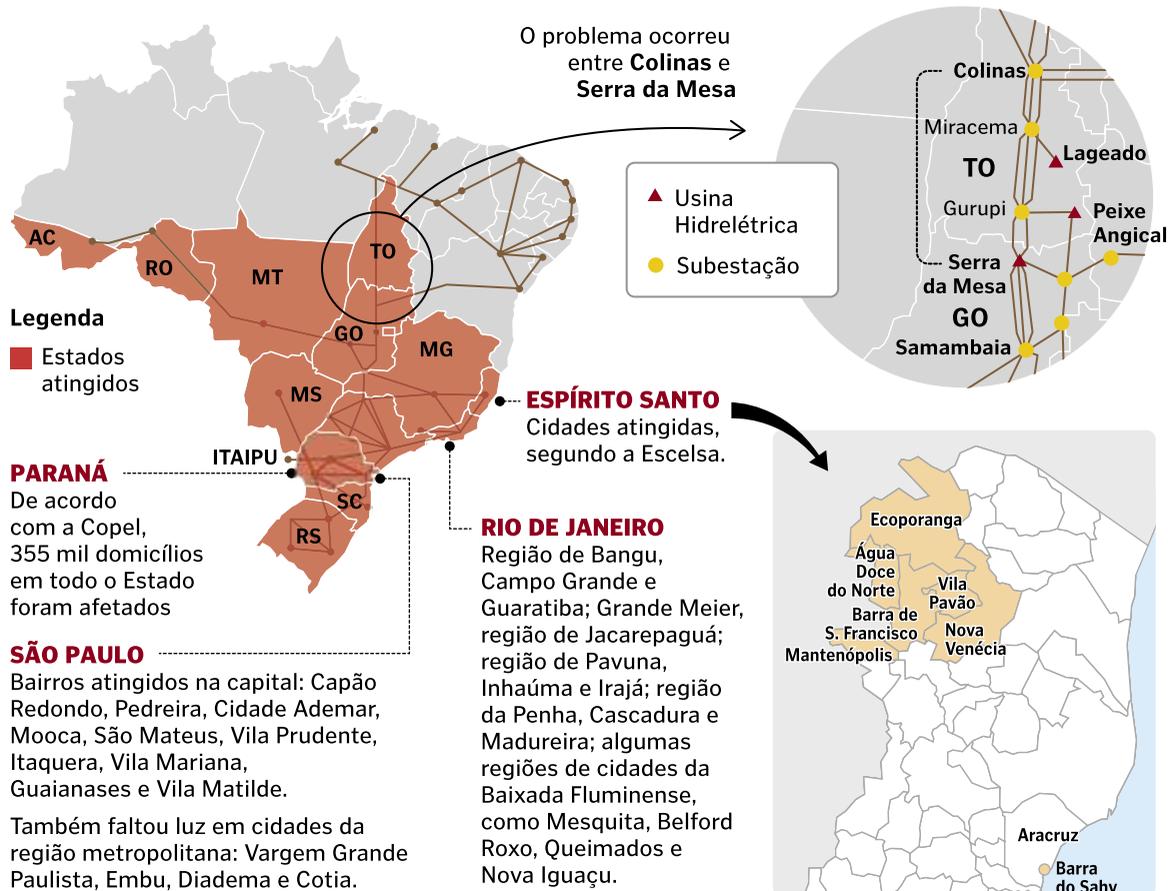
● **A redução na conta, medida do governo, será paga por empresas que exploram usinas antigas e cuja concessão foi renovada sob a condição de cobrar menos pela energia. As empresas receberão indenizações, mas há divergência sobre os valores delas, que chegam a R\$ 14 bilhões.**

ALERTA PÓS-APAGÃO

Estado se liga nos linhões

REGIÕES AFETADAS PELO CORTE DE ENERGIA

Veja as áreas que foram atingidas pela falta de luz



CALOR IMPULSIONA CONSUMO RECORDE

Na segunda-feira (3/2), dia anterior ao apagão, a ONS divulgou recorde no consumo de energia, causado pelo aumento da demanda por causa da onda de calor



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Cinco pontos de sustentação do sistema atenuam riscos, garante a Aspe

DE NISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Para o diretor-geral da Agência Estadual de Serviços de Energia (Aspe), Luiz Fernando Schettino, a situação do Espírito Santo, hoje, é menos grave do que 10 anos atrás, por exemplo. "Em 2001, quando houve o racionamento, tínhamos dois linhões que traziam toda a energia consumida no Estado. Agora, são cinco pontos de sustentação do sistema", explica.

Os números da EDP Escelsa mostram que a energia



DIVULGAÇÃO/ARQUIVO

"Precisamos pensar em programas de incentivo à eficiência energética e à redução no consumo"

—
LUIZ FERNANDO SCHETTINO
DIRETOR DA ASPE

elétrica é distribuída por meio de uma subestação de 345/138 kV de Vitória, que é suprida por três linhas de 345 kV provenientes de Campos (duas linhas) e Ou-

ro Preto (uma linha). Outras chegam a subestações em Viana e Cachoeiro para garantir o abastecimento.

Estão em construção duas novas obras da rede

básica de suprimento para o Estado: o linhão de 500 kV ligando Mesquita (MG) a Viana e o linhão de 230 kV ligando Mascarenhas e Linhares.

HISTÓRICO DOS APAGÕES

Dois Estados

Dia 22 de janeiro de 2005, um grande apagão atingiu o Rio de Janeiro e o Espírito Santo, afetando 3 milhões de pessoas nos dois Estados.

Furnas

Em 2007, o apagão ocorreu no dia 7 de setembro, quando novamente os dois Estados foram atingidos por desligamento de energia causado por problemas em Furnas.

Itaipu

Dia 10 de novembro de

2009, houve um desligamento total da usina de Itaipu Binacional. Dezoito Estados ficaram total ou parcialmente sem energia, sendo que São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo ficaram totalmente sem luz.

Nordeste

Em fevereiro de 2011, no dia 4, quase toda a região Nordeste ficou às escuras. O apagão atingiu pelo menos sete Estados: Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte.

AJUDA DO GOVERNO

Empresas terão R\$ 5 bi para evitar reajustes

Um dia depois do apagão que deixou às escuras 13 Estados do país, o governo acertou uma ajuda federal entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões às companhias de distribuição de energia elétrica. O objetivo é evitar que seja repassado para a conta de

luz o enorme salto no preço da energia comercializada no mercado, que vem sendo abastecido por usinas termoeletricas acionadas em meio à estiagem que afeta os reservatórios das hidrelétricas. A decisão foi tomada ontem, após reunião entre técni-

cos do governo e empresários do setor. O orçamento que o governo estimou para cobrir as despesas com a conta de luz neste ano, não será suficiente para arcar com todas as despesas do fundo setorial, a Conta de Desenvolvimento Energético (CDEO). Somente com as distribuidoras, o gasto total deve se aproximar de R\$ 10 bilhões no ano.

REUNIÃO NO DIA 13

Causas serão avaliadas só na semana que vem

O governo federal não vai promover reunião extraordinária do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) para tratar do apagão de terça. O tema será debatido só na próxima semana, no dia 13, quando já havia uma reunião agendada. Depois

das deliberações regulares do CMSE, haverá uma discussão específica sobre o blecaute. A ocorrência da última terça-feira foi considerada de "porte médio" pela autoridade. O CMSE foi criado em 2004 para acompanhar e avaliar a segurança do setor elétrico.

ONS CONFIRMA

Acre e Rondônia também atingidos

Embora o ONS tenha informado terça-feira que o apagão foi sentido em 11 Estados e no Distrito Federal, a Eletronorte confirmou ontem que Acre e de Rondônia também foram afetados. O ONS confirmou a falha nos dois Estados do Norte que não estavam na primeira lista.